

> PAZ, JUSTIÇA, LIBERDADE E GLITTER

VANESSA SANDER

> vanessasander@gmail.com

Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas

Paz, Justiça, Liberdade e Glitter mostra cenas da primeira Parada LGBT acontecida dentro da penitenciária masculina de São Joaquim de Bicas, em 2018. Essa instituição abriga, desde 2009, a primeira Ala LGBT do sistema prisional de Minas Gerais, onde ficam abrigados em um pavilhão anexo qualquer detento ou detenta que opte por firmar uma autodeclaração em que se identifique como travesti ou homossexual. O ensaio está vinculado ao curso de uma pesquisa que se debruça sobre as dinâmicas de criminalização e encarceramento de travestis e transexuais, tendo como um de seus lugares-chave (LINS FRANÇA, 2010) esse espaço específico da unidade penitenciária.

As imagens registradas no evento de celebração do “orgulho LGBT”, composto por momentos de falas de ativistas e “atividades culturais”, tais como shows de *drag* e *montação*, duelos de *bate-cabelo* e apresentações de dança e dublagem, capturam um momento de articulação dos enunciados políticos sobre encarceramento e sobre gênero e sexualidade. A ocasião é lembrada pelos integrantes da ala como uma conjunção do *glitter* com o lema constantemente repetido pela *massa carcerária*: o “PJL”. Tal sigla significa “Paz, Justiça e Liberdade”, mote conhecido por pautar os valores políticos do *mundo do crime*, que constroem um ideal normativo específico, que atravessa de formas diversas o cotidiano das prisões e periferias (FELTRAN, 2013). Por sua vez, o *glitter* materializa não apenas o brilho e a exuberância das manifestações artístico-culturais das *bichas* do pavilhão, mas também as estratégias de gestão da visibilidade de certos atributos de gênero e sexualidade envolvidos nesse cenário de luta por direitos (PASSAMANI, 2015).

Sergio Carrara (2015) afirma a necessidade de discutir a natureza complexa e heterogênea dos modos de regulação das práticas erótico-sexuais e das expressões de gênero, uma vez que tais modos se consolidam a partir do enfrentamento ou da coalizão de diferentes atores ou forças sociais e refletem representações sociais de natureza muito diversa. Nessa perspectiva, interpelar simultaneamente múltiplas dimensões da gestão social do erótico e do sexual significa explorar a coexistência, por vezes conflitiva, de distintos e muitas vezes contraditórios estilos de regulação moral, compreendidos aqui como conjuntos singulares de técnicas de produção de sujeitos. Assim, esse registro fotográfico está vinculado a uma reflexão sobre porque, como e desde onde ocorre o disparador que faz com que as prisões e toda a malha institucional punitiva ganhem destaque dentro dos pleitos dos movimentos trans; e que também faz com que essa população ganhe proeminência nas produções técnicas de determinados aparelhos de estado. Conforme argumenta Padovani (2015), se gênero e sexualidade são dispositivos fundamentais de gestão das populações, eles são também ferramentas de articulação na manutenção da vida.



Fotografia 1 – Arame Farpado. Fonte: autoral – 2018



Fotografia 2 – Lip Sync Beyonce. Fonte: autoral – 2018.



Fotografia 3 – Bate-cabelo. Fonte: autoral – 2018.



Fotografia 4 – Regime Fechado. Fonte: autoral – 2018.



Fotografia 5 – Rochelly. Fonte: autoral – 2018.



Fotografia 6 – Pavilhão Disco. Fonte: autoral – 2018.



Fotografia 7 – Lara Vogue. Fonte: autoral – 2018.



Fotografia 8 – 150 bpm. Fonte: autoral – 2018.

REFERÊNCIAS

CARRARA, Sérgio. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. *Mana* (v.21, nº2), Rio de Janeiro, 2015, pp. 323-345.

FELTRAN, Gabriel. Sobre anjos e irmãos: cinquenta anos de expressão política do “crime” numa tradição musical das periferias. *Revista do Instituto de. Estudos Brasileiros* (57). São Paulo, 2013, pp.43-72.

FRANÇA, Isadora Lins. Consumindo lugares, consumindo nos lugares: homossexualidade, consumo e produção de subjetividades na cidade de São Paulo. Tese de doutorado, Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PASSAMANI, Guilherme. Batalha de confete no “Mar de Xarayés”: condutas homossexuais, envelhecimento e regimes de visibilidade. Tese de doutorado, Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

PADOVANI, Natalia. Sobre casos e Casamentos: afetos e ‘amores’ através de penitenciárias femininas em São Paulo e Barcelona. Tese de doutorado, Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.